

9ª JORNADA CIENTÍFICA DA UFSCAR

Oficina de Jogos e Brincadeiras Musicais

Propostas de atividades musicais e jogos
folclóricos para se trabalhar em sala de aula

Mariana Barbosa Ament – Natália Búrigo Severino – Maria Carolina Leme Joly
São Carlos, 2011



Índice



Quem somos nós.....	3
Apresentação.....	4
Atividades.....	9
Dance do ritmo.....	9
Eu vou pilar café.....	10
Quadra.....	12
Amassa o pão.....	13
Passa Palma	14
Monjolo.....	15
Mulher rendeira.....	16
Camaleão.....	17
Serpente.....	18
Mariquinha morreu ontem	19
Da abóbora faz melão.....	20
Yêpo.....	21
5, 4, 3, 2, 1.....	22
Nome, palma, pulo.....	23
Bate direita, bate esquerda.....	24
Bibliografia.....	25

Quem somos nós?



Mariana Barbosa Ament: Graduanda em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos. No ambiente escolar, atuou como bolsista de oficinas de música oferecidas pela Universidade e atualmente é professora de oficinas de “Jogos e Brincadeiras Musicais” no estágio supervisionado da Universidade. Atua como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) trabalhando com fanfarra escolar e projetos interdisciplinares. É professora de Musicalização e de instrumento em escolas particulares de música e de Educação Básica. Atua principalmente nos seguintes temas: Educação Musical, Música, Formação Musical, Educação Musical escolar e Educação e Comunidade.

Natália Búrigo Severino: Graduanda em Música (Licenciatura com habilitação em Educação Musical) na UFSCar. Tem experiência em Música com ênfase em Educação Musical. Atuou como professora de Teoria Musical e Piano em uma escola em Campinas, e como estagiária no Programa de Musicalização da UFSCar participando também da Orquestra Experimental da UFSCar. Trabalha com Educação Musical Escolar através do PIBID (Plano Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) e do estágio supervisionado da graduação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical, educação e cidadania, práticas sociais, formação de fanfarra e interdisciplinaridade.

Maria Carolina Leme Joly: Possui graduação em Licenciatura em Ed. Artística com hab. em Música pela Faculdade Santa Marcelina (FASM), mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e especialização em Musicoterapia na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Atualmente é professora assistente do curso de Licenciatura em Música com hab. em Educação Musical da UFSCar e do curso de Licenciatura em Música à Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB - UFSCar). Atua como professora, regente e violoncelista nos projetos de extensão de Musicalização e Formação de Orquestras da UFSCar e orienta bolsista do projeto PIBID da área de Música. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: orquestra comunitária, música na escola, ensino coletivo de flauta doce, ensino coletivo de cordas, musicalização, expressão corporal, movimento e dança.

Apresentação



A oficina **Jogos e Brincadeiras Musicais** tem como objetivo fazer um resgate da cultura popular brasileira, propondo atividades que gerem aos participantes a reflexão sobre as potencialidades da utilização de ferramentas como jogos, brincadeiras, histórias e danças tradicionais, no ensino musical. Serão demonstradas formas de se trabalhar conceitos básicos, tais como os elementos da música (ritmo, melodia e harmonia), as propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre), formas musicais etc. Espera-se que a partir da vivência com essas atividades, os participantes tenham a oportunidade de ampliar seu repertório de brincadeiras e jogos musicais e de entrar em contato com a cultura popular, que é pouco difundida nos dias de hoje, de forma que possam se apropriar desse recurso e utilizá-lo em suas práticas pedagógicas.

Partindo da premissa de que a cultura de um povo deve ser difundida como um elemento de equilíbrio entre os recursos tecnológicos e as heranças culturais populares, a sua inserção no espaço educacional, deve servir como elemento propulsor da criatividade, do contato humano (que não se encontra nos recursos tecnológicos, como computadores, televisão, jogos eletrônicos, etc), da interação e, principalmente, como desenvolvimento da identidade cultural e musical passada de geração em geração, e que nos identifica como pertencentes desta cultura.

As ferramentas utilizadas (jogos, brincadeiras, danças) são pensadas propositalmente: Além de pertencerem muito fortemente às tradições culturais populares ligadas à música, são também atividades muito importantes para o desenvolvimento da criança. É através dessas atividades lúdicas, tão ligadas ao universo infantil, que vêm as contribuições para o aprendizado musical e

humano dos alunos, de modo que eles aprendam, de forma natural, a ouvir, a esperar, a obedecer regras, a cooperar, etc. É possível também dar ferramentas para que a criança possa lidar com emoções tais como timidez, agressividade; e, principalmente, desenvolver o gosto pela música.

Vale ressaltar que nos jogos e nas brincadeiras propostos, o foco não deve ser o de gerar competitividade, nem ganhadores e perdedores; o foco deverá ser o de proporcionar um ambiente seguro de tentativa e erro onde as crianças possam explorar novas possibilidades e enfrentar suas dificuldades, sem se sentirem inferiorizadas.

Paralelamente às contribuições que trará aos alunos, essa proposta pode também proporcionar um aprendizado muito significativo aos professores, uma vez que estes terão de realizar um trabalho de pesquisa musical muito bem contextualizado, para que possam planejar e reger as aulas, servindo como um exercício profissional, além de proporcionar uma interação e aproximação de forma prazerosa com a turma.



Na presente proposta, a ampliação do repertório musical dos alunos se dará através do resgate da cultura popular, cultura esta que, como sugere Brandão (2006) “[...] pode intervir como elemento moderador do processo cultural, pois dispõe de instrumentos próprios para o equilíbrio necessário ao seu harmônico desenvolvimento” (BRANDÃO, 2006, p. 24). A valorização e o reconhecimento do folclore, tido também como manifestações populares, são capazes de auxiliar no desenvolvimento da nação.

No Brasil, existe um documento chamado “Carta do Folclore”¹ que, dentre os diversos conceitos, define “folclore”:

[...] Constituem o fato folclórico as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições.

¹Carta do Folclore, 1951, conjunto de conceitos e recomendações sobre o Folclore Brasileiro, elaborada durante o I Congresso Brasileiro do Folclore – Informações retiradas do livro: O que é folclore, de Carlos Rodrigues Brandão.

Como forma de buscar um equilíbrio entre a indústria de massa e à tradição popular, é que se deve dar a oportunidade aos alunos de vivenciarem alguns aspectos musicais através dessa herança social. Brandão (2006) define também a diferença entre cultura popular e industrial: “[...] todos sabemos, para a indústria da cultura não há arte, devoção, tradição ou ritual. Há produtos culturais que interessam à indústria pelo seu valor comercial: ‘Vendem? São bons’” (BRANDÃO, 2006, p. 46 – 47).

Ainda segundo o mesmo autor, tudo no folclore tem relação: o ritual, a religião, o tecnológico, o lúdico; com a consciência disso e do público que se pretende atingir, é que será utilizado o lúdico, como forma de transmitir um pouco da imensa cultura popular do Brasil.

Sobre o lúdico, Figueiró escreve:

“A brincadeira deve ser vista como espaço de aprendizagem onde a criança age, além do seu comportamento cotidiano, próprio de sua idade. O processo de alfabetização por meio do lúdico vem instigar mostrar aos educadores para repensarem suas práticas pedagógicas, tornando o processo de construção do conhecimento um momento prazeroso e significativo à criança, através de jogos e brincadeiras musicais”. (FIGUEIRÓ, s/d, s/p)

O lúdico, por ser elemento presente no universo da criança, principalmente na fase do início da escolarização, deve fazer parte das atividades propostas. É através dele que a criança aprende, de forma muito natural, a dividir, esperar, ganhar/perder, a obedecer a regras, etc. Uma oficina sobre Folclore que se utilize de processos lúdicos propicia atividades que contribuem para o desenvolvimento do gosto pela música, das coordenações motoras e sensoriais, proporcionando um contato sadio entre as crianças de modo que favoreça a socialização e a criatividade, aspecto importante para o desenvolvimento humano e musical.



Com o advento da Lei 11.769/20082, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Música dentro do componente curricular na educação básica,

² Para ler na íntegra: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm

muitos educadores musicais estão propondo formas de trabalho que contemplem o lado mais subjetivo da Música, tais como o desenvolvimento de habilidade motoras, da sensibilidade, da concentração, da capacidade de análise, da crítica, da autonomia, da auto-estima e do respeito ao próximo; sem a pretensão de formar instrumentistas profissionais.

Essa subjetividade já foi proposta entre os séculos XIX e XX, para se contrapor ao ensino tradicional de Música, pelos autores dos chamados Métodos Ativos. Esses métodos sugerem que o conhecimento teórico parta da vivência (e não o contrário, como no ensino tradicional), reforçando a participação do aluno, privilegiando o ser integral, o sentir e o pensar do indivíduo, resgatando a “filosofia de integração, da não fragmentação da experiência musical e da democratização no ensino” (CANÇADO, 2006, p. 18).

“Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas: é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão. Como toda comunicação envolve conflito, poder, ideologia, negociação, o educando precisa aprender a lidar com esses valores com competência e autonomia; e aí, mais uma vez, emerge a possibilidade da música como agente mediador, auxiliando-o na construção de um diálogo com a realidade. (apud CANÇADO, 2006, p.18).

Embora muitas das abordagens dos Métodos Ativos tenham chegado ao Brasil de forma parcial, sendo contemplados apenas alguns dos elementos, não desenvolvendo a metodologia e a filosofia por completo, e também por serem interpretadas de forma literal, sem as necessárias adaptações para a realidade brasileira.

Esse olhar para a Educação Musical é extremamente importante nos dias de hoje, para que se construam propostas educacionais que sejam adequadas às escolas brasileiras e auxiliem na formação de seres humanos mais sociais, criativos e sensíveis.

Algumas das atividades propostas a seguir foram criadas e/ou adaptadas por nós, caso não tenham sido, no final da apostila pode-se encontrar as referências bibliográficas utilizadas.

Atividades



Dance no ritmo

Procedimento: No primeiro momento, cada aluno corta um pedaço de barbante do tamanho que quiser, e faz dupla com alguém.

Com uma mão, o aluno segura uma das pontas do seu pedaço do barbante, e com a outra, segura a ponta do barbante da sua dupla. Devem ser tocadas músicas diversas, onde as duplas terão que dançar conforme o ritmo, variando o movimento, mantendo os barbantes esticados.

Sugestão de música: Ritmos variados – disponível no CD

Conteúdos musicais trabalhados: ritmo, andamento, divisão ternária e binária, fraseado e estilo.

Habilidades desenvolvidas: coordenação motora, socialização, cooperação, movimento e expressão corporal, atenção e concentração.

Eu vou pilar café (tradicional - Bahia)³

The image shows a musical score for the song "Eu vou pilar café". The score is written on five staves of music. The tempo is marked "Allegro moderato" and the time signature is 2/4. The lyrics are written below the notes. The score includes a solo section and a chorus section. The lyrics are: "Eu vou pi - lar, eu vou pi - lar, Eu vou pi - lar ca -
- fé; Ou a - qui ou na Ba - hi - a, On - de Deus qui -
- ser l. A - çu - co - ne quando nasce, Eu vou pi - lar ca -
- dir a Nos - sa Se - nho - ra, Eu vou pi - lar ca -
- fé! Nas - ce fo - ra do jer - dim, Eu vou pi - lar ca -
- fé! Pro - to - mar con - ta de mim, Eu vou pi - lar ca -
- fé! Vou pe -
- fé!

Procedimentos: Em roda, formam-se duplas, onde cada um fica de frente para o outro. Utilizando bastões, deve-se imitar o movimento de pilar café, alternando o lado da batida, seguindo o pulso da música.

Entre uma repetição e outra da música, uma dupla será escolhida para cantar uma quadra (que pode ser predeterminada ou improvisada). Canta-se a primeira estrofe, e o coro responde “eu vou pilar café”, canta-se a segunda estrofe, e o coro responde novamente. Repete até que todas as duplas tenham cantado.

³ Partitura retirada do material de oficina “Brinquedos Cantados” – Professora Kelly Guimarães (II Grande Oficina de Educação Musical de Sorocaba – 16 à 18 de Jul, 2009)

Sugestões de quadras:

“Açucena quando nasce, **Eu vou pilar café**
Nasce fora do jardim, **Eu vou pilar café**
Vou pedir à Nossa Senhora, **Eu vou pilar café**
Pra tomar conta de mim, **Eu vou pilar café**”

“Lá vai o meu coração, **Eu vou pilar café**
É a prenda que te mando, **Eu vou pilar café**
Ele vai ser bem feliz, **Eu vou pilar café**
Eu por cá fico chorando, **Eu vou pilar café**”

Observação: os versos são cantados como pergunta e resposta.

Conteúdos musicais trabalhados: pulso, canto, melodia, improvisação e fraseado.

Habilidades desenvolvidas: movimento, coordenação motora, prosódia e socialização.

Quadra

"Vi uma mosca entrando
em uma boca fechada
e um beco sem saída
que não tinha entrada"

Procedimentos: Separam-se os alunos em dois grupos, e pede-se para que cada grupo invente uma rítmica para recitar a quadra. Em seguida, cada grupo apresenta o seu texto rítmico, repetindo a quadra diversas vezes, onde em cada uma das vezes, um aluno deverá improvisar melodicamente em cima da rítmica criada.

Conteúdos musicais trabalhados: rítmica, improvisação melódica, pulso.

Amassa o pão⁴ (*)

“Todo dia o padeiro faz o pão, e faz o pão, e faz o pão.

E faz, e faz, e faz **e faz o pão.**

Todo dia o padeiro amassa o pão, amassa o pão, amassa o pão.

Pão, pão, pão, pão pão/ pão pãopão/ pão pãopão

Pão, pão, pão, pão pão/ pão pãopãopãopãopãopão”

Procedimentos: Em duplas, um dos alunos baterá palma navertical (deixando um espaço considerável) e o outro na horizontal, que irá fazer os movimentos da música (“fazer” o pão e “amassar” o pão) dentro do movimento de palma do colega.

(*) A atividade pode ser visualizada no CD.

Conteúdos musicais trabalhados: ritmo, divisão, forma, pulso, fraseado.

Habilidades desenvolvidas: movimento corporal, socialização, atenção e concentração.

⁴ Retirado do programa Quintal da Cultura da TV Cultura

Passa palma⁵

Procedimentos: Em roda, o professor propõe maneiras de passar palmas no pulso da música.

Sugestão de movimentos: Por dentro, por fora, por cima, por baixo.

Sugestão de música: Engatinhando – Palavra Cantada

Observação: Para que os movimentos sejam sincronizados com a forma da música, é interessante dividir os alunos em rodas de 7 pessoas.

Conteúdos musicais trabalhados: pulso, divisão de tempo.

Habilidades desenvolvidas: lateralidade, movimento corporal

⁵ Retirado do livro “O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada” de Sandra Perez e Paulo Tatit.

Monjolo⁶

Belo Horizonte | Minas Gerais
Recolhida por Pandalê | Arr. Gabriela Flor

1. Ba - te o mon - jo - lo no pi - lão. 2. Pe - ga a man - di - o - ca pra fa - zer fa -
ri - nha. On - de foi pa - rá meu tos - tão? E - le foi pa - ra a vi - zi - nha.

Procedimentos: Os alunos deverão ficar em roda, sentados. Coloca-se a mão esquerda em cima da mão direita do colega da esquerda, e a mão direita embaixo da mão esquerda do colega da direita. Um por vez, no pulso da música, deve-se fazer o movimento de colocar a sua mão esquerda em cima da mão esquerda do colega a sua direita.

Um dos alunos ganha uma moeda que poderá ser passada ou não para o colega ao seu lado. Outro aluno deverá ficar no centro da roda observando atentamente os movimentos feitos, e, ao final da música, terá que adivinhar com quem a moeda está.

Sugestão de variação: fazer com jogo de copos, criar cânones.

Conteúdos musicais trabalhados: pulso, canto.

Habilidades desenvolvidas: socialização, lateralidade, coordenação motora, atenção, concentração.

⁶ Atividade retirada do livro “Lenga La lenga – brincadeiras de mãos e copos” de Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas.

Mulher rendeira (*)

Mulher Rendeira

domínio público

O - lê Mu-lher Ren - dei - ra O - lê Mu-lher Ren - dá Tu meen sí - nas fa - zer

ren - - da queeu teen - si - noa na - mo - rar.

Procedimentos: Os procedimentos para o jogo de copos com esta música se encontram no CD.

(*) A atividade pode ser visualizada no CD.

Conteúdo musical trabalhado: melodia, canto, ritmo, fraseado, pulso.

Habilidades Desenvolvidas: coordenação motora, exploração sonora, socialização.

Camaleão

G **C**
“Olha o Camaleão, olha o rabo dele, segura esse nêgo, se não ele cai.
G **C**
Seu cachimbo era de ouro é de samburá”.

Procedimentos: Todos se sentam em fila no chão e cantam a música. O professor anda entre os alunos, e coloca a mão na cabeça de um deles (não precisa ser necessariamente na ordem da fila), este levanta para seguir o professor, formando assim, o “rabo” do Camaleão; sem seguida, o professor escolhe outro aluno e assim sucessivamente até todos serem escolhidos.

O professor deve sugerir diferentes formas de andar e de cantar a música: rápido, devagar, pulando, cantando forte, cantando fraco, etc.

Conteúdo musical trabalhado: canto, dinâmica, andamento, ritmo.

Habilidades Desenvolvidas: socialização, movimento corporal.

Serpente (*)

“Essa é a história da serpente
Que desceu do morro
Para procurar
O pedaço do seu rabo

E você é, e você é
E você é um pedaço do meu rabão”

Procedimentos: Todos ficam em roda e cantam a música. Uma pessoa deverá ser a serpente e irá escolhendo outras pessoas para ser o seu rabo. A brincadeira acaba quando todos fizerem parte do rabo da serpente.

(*) A atividade pode ser visualizada no CD.

Conteúdo musical trabalhado: duração, melodia, canto.

Habilidades Desenvolvidas: socialização, movimento corporal.

Mariquinha morreu ontem

The image shows a musical score for the song "Mariquinha morreu ontem". It is written in treble clef, 2/4 time, and marked "Allegretto". The score consists of four staves of music. The lyrics are written below the notes. Handwritten annotations in blue ink include chord symbols: C, F, Dm, G, and G7. The lyrics are: "Ma-ri - quinha morreu on-tem, Ontem mes-mo se enter-rou; Na co - va de Ma-ri - qui-nha, Nasceu um botão de flor. Nas - ceu! Nas - ceu! Nas - ceu um bo-tão de , flor! Nas-". The score ends with a double bar line and the word "FIM" written above it.

C **F**
“Mariquinha morreu ontem,
C
ontem mesmo se enterrou
Dm
Na cova de Mariquinha
G **C**
nasceu um botão de flor.
F **C** **G7** **C**
Nasceu, nasceu, nasceu um botão de flor (bis)”.

Procedimentos: Em roda, os alunos giram em sentido horário, de mãos dadas, cantando a primeira quadra da música. No centro da roda, um aluno deitado, finge que está morto e ao lado deste, outro aluno finge estar chorando. Nos versos finais todos cantam batendo palmas; o aluno que estava deitado levanta-se e dança com a que estava chorando, segurando a mão contrária e girando, em seguida, escolhem duas outras pessoas para irem ao centro da roda.

Conteúdo musical trabalhado: ritmo, canto, forma, pulso

Habilidades desenvolvidas: movimento corporal, socialização.

⁷Partitura retirada do material de oficina “Brinquedos Cantados” – Professora Kelly Guimarães (II Grande Oficina de Educação Musical de Sorocaba – 16 à 18 de Jul, 2009)

Da abóbora faz melão (*)

C **G7**
“Da abóbora faz melão
 C
Do melão faz melancia (bis)

F **C**
Faz doce,Shinhá, faz doce, Sinhá
 C
G7 **C**
Faz doce, Sinhá Maria(bis)

C **G7**
Quem quiser dançar
 C
Vai na casa do Juquinha(bis)

F **C**
Ele pula, ele roda,
 C
G7 **C**
Ele faz requebradinha(bis)”

(*) A atividade pode ser visualizada no CD.

Conteúdo musical trabalhado: rítmica, forma musical, pulso, canto, melodia, fraseado.

Habilidades Desenvolvidas: socialização, movimento corporal, desinibição.

Yêpo (*)

“Yêpo, itai, itai, iê
Yêpo, itai, itai, iê
Yêpo, itai, itai,
Yêpo, ituctuc,
Yêpo, ituctuciê”

Procedimentos: Cantar a música juntamente com os movimentos abaixo:

Yêpo – bater com as palmas da mão na coxa.

Itai – bater palma na frente do corpo.

Iê – estalos com os dedos, fazendo um semi círculo na frente do tronco, da esquerda para a direita.

Ituc – com os dedos indicadores, bater na cabeça, acima da orelha.

(*) A atividade pode ser visualizada no CD.

Conteúdo musical trabalhado: pulso, divisão rítmica, canto, melodia.

Habilidades Desenvolvidas: coordenação motora, movimento.

5,4,3,2,1⁸

Procedimentos: Em roda, os alunos andam para um lado:

- *5 passos, batendo uma palma no quinto passo.
- *4 passos, batendo uma palma no quarto passo.
- *3 passos, batendo um palma no terceiro passo.
- *2 passos , batendo um palma no segundo passo.
- *1 passo com palma.

Imediatamente em seguida, viram para o outro lado e refazem a série agora na ordem crescente (1,2,3,4,5).

Pode-se também repetir o exercício utilizando sons vocais ou de instrumentos no lugar das palmas. É possível alternar os sentidos de rotação da roda: nos 5 passos gira-se para um lado, nos 4 para outro e assim por diante.

Conteúdo musical trabalhado: fórmula de compasso, acentuação, andamento, pulso.

Habilidades Desenvolvidas: atenção e concentração; coordenação entre voz e movimento.

⁸ Atividade retirada do livro “Livro dos jogos” de Carlos Kater.

Nome, palma, pulo⁹

Procedimentos:

Sugestão de aplicação – Os alunos fazem uma roda e o professor, no centro, aponta aleatoriamente para um deles. Na primeira rodada o aluno apontado pelo professor deve falar o próprio nome com rapidez e clareza. Após várias indicações à pessoas diferentes, pode-se variar a resposta, pedindo aos alunos que ao invés de dizerem o nome batam palma e, ainda, dêem um pulo.

Obs.: Quando alguém erra, o jogo recomeça sempre pelo nome. O exercício deve ser executado com rapidez para exercitar a prontidão dos alunos.

Conteúdo musical trabalhado: Pulso.

Habilidades Desenvolvidas: Atenção, concentração, prontidão, reflexo, movimento e fala.

⁹ Atividade retirada do livro “Livro dos jogos” de Carlos Kater.

Bate direita, bate esquerda (*)

“Bate direita, bate esquerda, bate as duas;
Coxa, bumbum.
Coxa, palma, coxa, palma.
Bate direita, bate esquerda, bate as duas, tchau”

Procedimentos: A quantidade de alunos para participar da brincadeira terá de ser em número par. Deverão formar uma roda. A brincadeira musical terá início com o colega da direita, assim, serão formadas duplas. Canta-se a música fazendo os gestos que a letra propõe:

Bate (palma) direita: ☺ o aluno bate a sua mão direita na mão direita de sua dupla.

Bate (palma) esquerda: ☹ o aluno bate a sua mão esquerda na mão esquerda de sua dupla.

Bate (palma) as duas: <> o aluno bate as duas mãos nas mãos de sua dupla.

Coxa: *o aluno bate as suas próprias mãos em suas coxas.

Bumbum: o aluno bate as suas próprias mãos em seu bumbum.

Coxa:*

Palma: bater uma palma.

Coxa:*

Palma: bater uma palma.

Bate (palma) direita: ☺

Bate (palma) esquerda: ☹

Bate (palma) as duas: <>

Tchau: o aluno e seu respectivo par fazem gesto de “tchau” um para o outro e se viram para a esquerda, adquirindo um novo par e iniciando a atividade novamente.

Observação: pode-se sugerir aos alunos que troquem mais vezes o seu par, andando sempre para a direita ou para a esquerda.

(*) A atividade pode ser visualizada no CD.

Conteúdo musical trabalhado: rítmica

Habilidades Desenvolvidas: movimento corporal, coordenação motora, lateralidade, socialização.

Referências bibliográficas



SALES, Alexandre Rocha. Brinquedos Cantados. Goiânia, 2009. Acervo pessoal.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore. Coleção Primeiros Passos – 13ª Edição – Editora Brasiliense, 2006.

CANÇADO, Tânia Mara Lopes. Projeto Cariúnas – uma proposta de educação musical numa abordagem holística da educação. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 14, 17-24, mar. 2006. Disponível em:

<[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista14/revista14_artigo](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista14/revista14_artigo2.pdf)

2.pdf> Acesso em 10 mai, 2011.

PERES, Sandra; TATIT, Paulo. O livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada. Vol. 2. 1ª ed, Editora Melhoramentos, 2010.

KATER, Carlos (org). Livro dos jogos. Projeto Música na Escola, Governo do Estado de Minas Gerais.

PAREJO, Enny. Introdução à prática instrumental Orff. São Paulo, 2011. Acervo Pessoal.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Lenga La lenga: jogos de mãos e copos. 1ª ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006. Bibliografia: p. 20. ISBN: 85-7520-507-2.

GUIMARÃES, Kelly. Brinquedos cantados. Sorocaba, 2009. Acervo pessoal.

Vídeos retirados do Youtube:

Da abóbora faz melão: <http://www.youtube.com/watch?v=6xUPDt_thdM>

Serpente: <<http://www.youtube.com/watch?v=8ifwvJIjHJU>>

Pão <<http://www.youtube.com/watch?v=-nJzL9hNjoQ>>